

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 327

Data: 16.09.84

Pg.: _____



Deputado Mário Juruna

Solução negociada

O cacique da tribo pataxó, Néelson Saracura, reconheceu, ontem, ter havido um mal-entendido entre ele e o Deputado Mário Juruna, durante a recente visita de uma comissão de parlamentares da Câmara Federal à reserva indígena da fazenda São Lucas, no Município de Pau-Brasil. Saracura pediu um novo encontro com Juruna para que tudo fique esclarecido, "porque índio não deve jamais ficar contra índio".

Ao visitar no final de agosto a reserva dos pataxós para tentar uma mediação no conflito entre índios e fazendeiros, que disputam as terras da antiga reserva Caramuru-Paraguaçu, Mário Juruna viu-se envolvido em um conflito, pois os indígenas reagiram com violência, apedrejando e incendiando carros de calcaicultores e pecuaristas que tentavam entrar na fazenda São Lucas junto com os parlamentares. O fato contrariou Juruna, que chamou os pataxós de "caboclos de cabelo enrolado".

Néelson Saracura afirmou que a situação no município de Pau-Brasil não retornou à normalidade desde o incidente com os fazendeiros. Ele denunciou que "existem atiradores isolados fazendo disparos contra a área da reserva indígena". Segundo o cacique pataxó, as crianças da tribo deixaram de frequentar a escola pública de Pau-Brasil, onde os índios têm sido hostilizados.

O presidente do sindicato rural de Pau-Brasil, Pedro Leite, negou a ocorrência de qualquer tipo de ameaça aos indígenas e enfatizou que "aos fazendeiros o que interessa é a decisão judicial sobre a posse das terras". No último fim de semana, porém, após o desfile de 7 de setembro, o prefeito de Pau-Brasil, Luiz Nogueira, em discurso transmitido por uma rede de alto-falantes, apontou os pataxós como população local.

Na área, fazendeiros, posseiros e índios disputam uma gleba de 36 mil hectares e, embora todas as partes envolvidas no litígio aguardem uma decisão do Supremo Tribunal Federal, teme-se que a decisão favorável a uma das partes possa resultar num conflito ainda mais grave, pois, nem índios e nem agricultores querem abrir mão de suas posses e de seus interesses. Diante desse quadro, ainda estão sendo feitos esforços, sobretudo por parte da Igreja, em busca de uma solução negociada para o problema.